

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

842

Julho-Agosto 2025

NOMEAÇÃO DA SANTA SÉ

D. Tesfaye Tadesse, nomeado membro da DIVCSVA

A 24 de Junho de 2025, soubemos com alegria que o Papa Leão XIV nomeou o nosso confrade D. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, bispo auxiliar da arquieparquia de Addis Abeba (Etiópia), membro do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (DIVCSVA). Felicitamos D. Tesfaye por esta nomeação, apresentamos-lhe os nossos mais sinceros votos de um frutuoso serviço à Igreja Universal e asseguramos-lhe as nossas constantes orações.

CONSELHO GERAL

NOTAS GERAIS DO CONSELHO GERAL 35.^a – Junho de 2025

Nomeações da Consulta

Na Consulta 35.^a, o Conselho Geral nomeou

- P. Domara Komlan Alagbé (Bernard) superior do escolasticado de Nairobi, a partir de 1.7.2025.
- P. Carbonero Mogollón Pedro Percy ecónomo do escolasticado de Nairobi, a partir de 1.7.2025.
- P. Fene-Fene Santime Augustin *socius* do padre mestre do noviciado de Lusaca, a partir de 1.7.2025.
- D. Filippi Giuseppe padre mestre no noviciado continental APDESAM em Layibi por um período de dois anos, a partir de 1.7.2025.
- P. Avoga Benjamin *socius* do padre mestre do noviciado continental de APDESAM em Layibi por um período de dois anos, a partir de 1.7.2025.
- P. Natal António Manganhe formador da comunidade de formação da Maia, a partir de 1.7.2025.
- P. Hategek'Imana Sylvester membro da equipa de formação permanente, a partir de 1.7.2025.

Criação do Noviciado de Layibi (Gulu – Uganda)

Para responder à necessidade de encontrar uma solução para o número crescente de jovens que terminaram o postulante e pedem para entrar no noviciado, o Conselho Geral, em conformidade com o *Código de Direito Canónico* (§647.1) e a *Regra de Vida* 139.2, erigiu *ad tempus* o noviciado continental para as Províncias da APDESAM, de 1 de Julho de 2025 a 30 de Junho de 2027, com sede em Layibi (Gulu – Uganda). A casa, disponibilizada pela província do Uganda, será a que até agora servia de postulante continental dos Irmãos. O noviciado de Layibi conservará a dedicação a São Daniel Comboni.

O Conselho Geral invoca a protecção e a assistência de São Daniel Comboni, do Beato Giuseppe Ambrosoli e de todos os santos africanos, para que o seu exemplo inspire os nossos futuros confrades que farão a sua iniciação à vida consagrada e missionária nesta casa, e apoie e encoraje os dois confrades que aceitaram o pedido de assumir o encargo da formação dos noviços, D. Giuseppe Filippi e P. Avoga Benjamin, e abençoe os seus superiores que os puseram à disposição para esta iniciativa continental.

Encontro dos Conselhos Gerais da Família Comboniana em Roma

Nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, na Cúria Geral dos Missionários Combonianos, realizou-se o encontro anual dos Conselhos Gerais da Família Comboniana, num clima de oração, reflexão e diálogo. Estiveram presentes os Conselhos Gerais dos missionários e missionárias combonianos, das missionárias seculares combonianas e dos leigos missionários combonianos. Iniciou-se por dar as boas-vindas ao P. Austine Radol Odhiambo, novo membro do conselho geral dos MCCJ. O Ir. Alberto Degan conduziu uma reflexão sobre o tema da esperança (*Spes non confundit*).

Foi abordado o percurso do último ano e as perspectivas para o futuro, com particular atenção para a difícil situação que se vive actualmente no Sudão. Conscientes do contexto em que se encontra este país, Os missionários e missionárias estão a reflectir sobre se e quando poderão reabrir as casas das comunidades, fechadas por causa da guerra, e em que modalidade. Falou-se também do próximo Fórum de Ecologia Integral que se realizará de 11 a 18 de Novembro, em Belém (Brasil), em ligação com a COP30. Além disso, projectou-se a elaboração de um dossier que evidencie a unidade e a diversidade do carisma comboniano e que poderá vir a ser publicado pelos nossos meios de comunicação social digitais e impressos. Por fim, foi escolhido o tema da interculturalidade para o encontro de 2026.

Primeiras profissões 2025

O Conselho Geral, com um sentimento de gratidão, informa todos os confrades que este ano 41 noviços fizeram a sua primeira profissão no Instituto. Destes, dois são Irmãos. Dezasseis provêm do noviciado de Cotonou, dezasseis do noviciado de Lusaca, cinco do noviciado de Xochimilco e quatro do noviciado de Nampula. O Conselho Geral agradece a todos os promotores vocacionais e formadores que acompanharam estes neo-professos e confia-os à graça de Deus para o seu futuro caminho formativo e vocacional.

Fotos oficiais do Conselho Geral

Muitos confrades perguntaram se seria possível ter uma foto do novo Conselho Geral para expor nas nossas casas. As fotos foram tiradas durante a Consulta de Junho e serão postas à disposição dos superiores de circunscrição que estarão em Roma para a Assembleia Intercapitular de Setembro próximo.

Viagens do Conselho Geral

Os membros do Conselho Geral estarão ausentes de Roma durante os períodos abaixo indicados:

- P. Luigi Codianni, de 11.7 a 29.7 em Portugal;
- P. Elias Sindjalim, de 14.7 a 14.8, em Togo-Gana-Benim;
- P. David Costa Domingues de 29.7 a 14.8 em Portugal;
- Ir. Alberto Lamana de 23.6 a 12.7 em Espanha;
- P. Radol Austine Odhiambo de 21.6 a 1.7 na Alemanha (DSP).

Próxima Consulta

A próxima Consulta Geral realizar-se-á de 6 a 27 de Outubro.



Obra do Redentor

Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M
Agosto	01 – 15 MO	16 – 31 MZ
Setembro	01 – 15 NAP	16 – 30 PCA

Intenções de oração

Julho

Para que, como missionários, não nos apoiemos apenas nos recursos humanos e estruturais, mas sobretudo com a força humanizadora do Evangelho. *Oremos.*

Agosto

Para que em cada canto do mundo possa chegar um missionário que estenda uma mão amiga, pronta a ajudar, e com um coração compassivo, capaz de amar, chorar, rir e rezar juntos a Deus, que ama profundamente cada pessoa. *Oremos.*

Setembro

Na sociedade actual, em mudança contínua, peçamos ao Senhor a capacidade de escutar as necessidades de toda a Humanidade e de toda a Criação, fazendo gestos de benevolência, de respeito e de cuidado pela Casa Comum. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

JULHO

28	Beato Giuseppe Ambrosoli	Memória
----	--------------------------	---------

SETEMBRO

9	S. Pedro Claver, sacerdote – <i>Patrono do Instituto</i>	Solenidade
---	--	------------

Aniversários significativos

AGOSTO

2	S. Frumêncio, bispo*	Etiópia
15	Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria	RSA (África do Sul)
23	Santa Rosa de Lima, virgem	Peru, Chile
28	Santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja	Quénia

* O Martirológio Romano menciona-o a 20 de Julho

SETEMBRO

9	S. Pedro Claver, sacerdote, <i>Patrono do Instituto</i> , solenidade	Chade, Colômbia
14	Exaltação da Santa Cruz	em todo o lado

Publicações

Giulio Albanese, *Afriche, inferno e paradiso – Viaggio in un continente dai mille contrasti*, Dicastero per la Comunicazione, Città del Vaticano, giugno 2025. pp. 416.

Há muitos que pensam que conhecem a África. Mas o continente que julgam conhecer não é aquele que o padre Albanese, jornalista missionário comboniano, desvenda neste livro cativante e perspicaz, no qual recolhe alguns artigos que publicou no jornal *Osservatore Romano* entre

2019 e 2024. O autor, especialista em culturas africanas e testemunha directa da excepcional pluralidade, multiplicidade e complexidade do património secular deste continente – daí o uso de *Áfricas* em vez de *África* no título –, conduz o leitor numa viagem que desafia preconceitos e desperta um novo conhecimento de um dos continentes mais fascinantes do mundo. Não esconde as vulnerabilidades destas terras – muitas vezes consequências de um terrível passado colonial que produziu e deixou demasiadas cicatrizes –, mas preocupa-se sobretudo em desvendar as tradições seculares que, ainda hoje vivas, sabem moldar as jovens gerações, tornando-as capazes de enfrentar e vencer os desafios do presente e de mudar o futuro, também graças ao contributo das Igrejas cristãs, hoje mais do que nunca dispostas a lançar a semente da esperança num campo impenetrável.

Apaixonado por África, o padre Albanese evita «os estereótipos habituais que a retractam como uma terra de conquista sem limites, feita de savanas, desertos e florestas tropicais, cujos povos, por misteriosas razões ancestrais, seriam refractários ao espírito racional e ao pensamento científico». Em vez disso, pretende «desmistificar certos lugares-comuns, sabendo que este é um continente que constitui um poliedro multifacetado de saberes milenares, lugares, paixões, riqueza cultural e artística». Com um objectivo preciso: «gerar empatia e mais consciência da pertença humana e do destino comum, dedicando uma atenção particular à história e à actualidade das condições das pessoas mais frágeis – os idosos, os jovens, as mulheres e as crianças – porque é nelas que se reflecte, em contraluz, o próprio futuro de África».

CÚRIA

Encontro dos Conselhos Gerais da Família Comboniana em Roma

Movidos pelo desejo de reavivar a esperança na circunstância excepcional do Jubileu, o tradicional encontro anual dos Conselhos Gerais da Família Comboniana (CGFC) realizou-se nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, na Cúria Geral dos Missionários Combonianos. Reuniram-se os membros dos conselhos gerais dos Missionários Combonianos (MCCJ), das Irmãs Missionárias Combonianas (SMC) e das Missionárias Seculares Combonianas (MSC); os Leigos Missionários Combonianos (LMC) foram representados por Alberto de la Portilla, coordenador do comité central. Foram dadas as boas-vindas ao P. Austine Radol Odhiambo, novo membro do conselho geral dos Combonianos (MCCJ), que estava a participar no seu primeiro encontro dos Conselhos Gerais.

Os participantes viveram horas intensas de oração, reflexão e diálogo, ajudados pelo Ir. Alberto Degan, que apresentou uma reflexão intitulada “*Spes non confundit* – O Espírito, fonte da nossa esperança”.

O encontro começou com uma longa partilha sobre o caminho percorrido pelas várias realidades no último ano (destacando os principais passos dados) e sobre os possíveis desenvolvimentos no futuro próximo.

De seguida, falou-se da situação no Sudão, que preocupa toda a Família Comboniana, sobretudo os Combonianos e Combonianas, que nos últimos anos viram a sua presença reduzida a um pequeno grupo de confrades e irmãs. Se o desejo de regressar ao Sudão, ou de reabrir as comunidades fechadas por causa da guerra, é claro e forte em todos, é igualmente claro que não nos poderemos limitar a um simples “regresso” para fazer o que foi feito no passado, porque o Sudão de hoje já não é o Sudão que conhecíamos. O diálogo prosseguirá com base em informações mais precisas, que esperamos obter em breve.

Falou-se também do Fórum Comboniano de Ecologia Integral, que se realizará em Belém (Brasil), em Novembro, em coincidência com a 30.^a Conferência das Partes (COP30). Deram-se as informações e as indicações necessárias relacionadas com este evento.

Seguiu-se um diálogo com o objectivo de definir como proceder na *elaboração de um instrumento comum* (um dossier, ou um encarte, a apresentar nas revistas e nos sítios *web* combonianos, ou a dar a conhecer através de outros instrumentos de difusão da Família Comboniana) que possa pôr em evidência o facto de o carisma comboniano ter a mesma origem carismática, mas vivido com estilos de presença e ênfases metodológicas diferentes, e com uma colaboração frutuosa em contextos geográficos e culturais diversos.

Por fim, foi identificado como tema de grande relevância e interesse comum o da *Interculturalidade*, que será o tema de fundo do próximo encontro dos CGFC, a realizar nos dias 30 e 31 de Maio de 2026 na Casa Geral das Irmãs Combonianas em Roma.

O encontro terminou com a celebração da Eucaristia da Solenidade da Ascensão do Senhor, presidida pelo P. David Domingues, vigário-geral dos MCCJ. (*Irmão Daniele Giusti, mccj*)

CÚRIA – Confrades estudantes (CCS)

O padre Fene-Fene Santime Augustin recebe título de mestrado em Psicologia Clínica e Comunitária, em Roma

No dia 18 de Junho de 2025, o padre Augustin Fene-Fene Santime, natural da República Democrática do Congo, concluiu o curso de cinco

anos de pós-graduação em Psicologia Clínica e Comunitária na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma, defendendo a tese de mestrado sobre a psicologia da personalidade, com o título francês *L'évaluation de la personnalité des candidats à la vie consacrée. Avantages, limites et perspectives* (“Avaliação da personalidade dos candidatos à vida consagrada. Vantagens, limites e perspectivas”).

É o próprio padre Augustin que explica que «este estudo nasce da consciência de que, num contexto eclesial profundamente marcado pelas mudanças culturais e antropológicas contemporâneas, a formação dos candidatos à vida consagrada requer um acompanhamento integral, capaz de abarcar todas as dimensões da pessoa humana. Nesta perspectiva, a psicologia – e, em particular, a avaliação da personalidade – revela-se hoje um apoio precioso para o discernimento vocacional, desde que inserido num quadro ético, dialógico e respeitador da liberdade pessoal». A questão central que orientou a sua investigação foi: “*Actualmente, como está a ser integrada a avaliação psicológica na prática da formação?*” Para responder a esta questão, realizou um inquérito exploratório dirigido aos formadores, com o objectivo de compreender o grau de acolhimento deste instrumento, as suas aplicações concretas e os limites percebidos no contexto da vida consagrada.

O inquérito envolveu 231 formadores: 5 leigas consagradas, 108 religiosas, 11 religiosos, 33 sacerdotes diocesanos e 74 sacerdotes religiosos. O que é que os resultados do inquérito revelam? O padre Augustin responde: «Os resultados revelam uma grande adesão à utilização da avaliação psicológica (93,5%), considerada útil para aprofundar o conhecimento dos candidatos, favorecer o autoconhecimento e orientar o discernimento. A melhoria das relações interpessoais e uma maior clareza vocacional figuram entre os principais benefícios registados». No entanto, o padre Augustin apressa-se a acrescentar: «Não faltaram elementos críticos: resistência cultural por parte dos candidatos (56,3%), falta de psicólogos especializados (43,7%), percepção da inadequação dos instrumentos em relação ao contexto religioso (41,6%) e competências insuficientes dos formadores na utilização dos dados psicológicos. Apenas 39,4% dos formadores declararam que colaboram regularmente com um psicólogo».

À luz destas observações, a investigação do padre Augustin formulou várias recomendações: reforçar a formação dos formadores na leitura e interpretação dos resultados psicológicos; promover uma colaboração regular e estruturada com psicólogos; adaptar os instrumentos de diagnóstico às peculiaridades da vida consagrada; encorajar uma cultura de avaliação contínua, integrada e benevolente.

O estudo convida-nos também a ultrapassar uma visão puramente técnica da avaliação, para redescobrir o seu valor formativo e humanizador. O estudo explica: «Embora o inquirido tenha privilegiado o ponto de vista dos formadores, abre caminho a novas investigações que envolvam também candidatos e psicólogos, de modo a construir uma compreensão partilhada e tridimensional das dinâmicas de formação. Deste modo, a avaliação psicológica pode tornar-se um autêntico instrumento de amadurecimento pessoal e espiritual, plenamente coerente com os objectivos da vida consagrada».

Depois de um período de férias na sua terra natal, o padre Augustin, já destinado à província comboniana do Malawi-Zâmbia, irá para Lusaca onde assumirá a tarefa de *socius* do padre mestre no noviciado.

EGIPTO-SUDÃO

***Asdiqa'* Comboni (“Amigos de Comboni”)**

No dia 14 de Junho de 2025, mais de 50 Amigos de Comboni encontraram-se no Centro de Animação Missionária Cordi Jesu, no Cairo. Foi um momento importante de convívio, oração e formação, orientado pela equipa de animadores missionários e centrado na importância de ter amigos que partilham a nossa espiritualidade e rezam pela missão. No centro da reflexão e do debate esteve a visão e os conteúdos do *Plano para a Regeneração da África*, de São Daniel Comboni.

O P. Giovanni Antonello deu início ao encontro com um momento de oração e depois ajudou a assembleia a compreender que todos nós temos necessidade da ajuda dos outros em algum momento da nossa vida.

Depois de ter dado as boas-vindas aos presentes, o P. Christophe Bama recordou que o nosso fundador, São Daniel Comboni, tinha muitos amigos na Europa, mas também em lugares de missão. Um dos seus amigos era o governante do Egipto do seu tempo, Ismail Pasha. Este deu ao grande missionário um terreno onde foi colocada a primeira pedra do Cordi Jesu, a primeira igreja dedicada ao Sagrado Coração em África e centro das actividades missionárias de Comboni.

O P. Mina Albeer apresentou então o objectivo do encontro: «Gostaríamos de partilhar com os nossos amigos a nossa espiritualidade e algumas experiências de missão e rezar pela missão».

De seguida, iniciou-se a apresentação do *Plano* de Comboni. A irmã Amani Boulis, missionária comboniana, sublinhou que o objectivo principal do nosso fundador era chegar às pessoas que vivem no centro de África, porque outras congregações já estavam presentes nas regiões

costeiras do continente. Este encontro foi uma óptima oportunidade para reunir os amigos e testemunhar a beleza da missão comboniana hoje.

Inauguração das novas instalações do *Comboni College of Science and Technology* em Port Sudan

A 28 de Junho, o *Comboni College of Science and Technology* (CCST) inaugurou as suas novas instalações em Port Sudan. As novas instalações permitirão melhorar a qualidade do trabalho que a Universidade já está a desenvolver com os estudantes de licenciatura inscritos, antes do início da guerra em Cartum, mas abrirão também as suas portas a novos estudantes.

Luca Renda, Representante Residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Sudão, elogiou a forma como uma instituição privada como o CCST se integra no desenvolvimento nacional através da colaboração com os Ministérios da Saúde e do Ensino Superior e com a comunidade, neste caso através das actividades da Clínica de Enfermagem, do Hospital de Cuidados Paliativos e dos seus voluntários. Sublinhou também as características do edifício, que é completamente sustentável em termos de energia (através da instalação de painéis solares) e de água, graças ao sistema de recolha da água condensada dos aparelhos de ar condicionado. Com tudo isto, a escola secundária Daniel Comboni também beneficia do edifício, uma vez que o rés-do-chão inclui três salas de aula para a secção feminina.

No domingo, 29 de Junho, começaram os exames nacionais nas escolas secundárias em todo o país. É a segunda vez após o início da guerra, pelo que contam como exames do ensino secundário para 2024. O Ministro da Educação, Dr. Ahmed Khalifa, visitou a Escola Secundária Comboni e o novo edifício do CCST, onde pôde apreciar a qualidade e as características da nossa proposta educativa. Sublinhou a necessidade de incorporar a educação *online* no Sudão para elevar o seu nível e alargar os seus horizontes.

ITÁLIA

Festa da ACSE na comunidade comboniana de Roma

Domingo, 15 de Junho, realizou-se a festa anual da Associação Comboniana para o Serviço dos Emigrantes (ACSE) na comunidade comboniana de Via Luigi Lilio, em Roma, com uma excelente participação de membros, voluntários e amigos, apesar das altas temperaturas.

O encontro começou com uma reflexão do P. Venanzio Milani, missionário comboniano e presidente da ACSE, sobre o resultado de um dos

cinco referendos realizados a 8 e 9 de Junho [na Itália] – aquele que para ele era o mais importante – sobre a “*cidadania italiana para os estrangeiros*”, que propunha reduzir de 10 para 5 anos o período de residência legal em Itália exigido aos estrangeiros maiores de idade não comunitários para poderem pedir a cidadania italiana. Nenhum dos cinco referendos atingiu o quórum necessário (50% +1). O padre Venanzio comentou: «Foi uma tremenda desilusão... Mas não parámos em termos de serviços prestados aos migrantes e de iniciativas destinadas a fornecer informações correctas sobre o fenómeno».

Três estudantes universitários beneficiários de bolsas de estudo, promovidas pela ACSE, apresentaram a sua experiência e situação actual. Seguiu-se uma reflexão sobre o “*Tráfico de seres humanos*”, a cargo da irmã Mariarosa Venturelli, missionária comboniana. Segundo as Nações Unidas, estima-se que cerca de 50 milhões de pessoas são traficadas a nível mundial. Os que mais sofrem são as mulheres, as crianças, os migrantes e os refugiados. A irmã Mariarosa disse: «O nosso empenho na luta contra o tráfico de pessoas está intimamente ligado ao fenómeno da migração. O tráfico de pessoas é um mecanismo perverso que captura e esmaga as pessoas, mas muitos grãos de areia juntos podem ajudar a emperrar as engrenagens sofisticadas do tráfico».

O encontro prosseguiu com a celebração da Eucaristia, presidida pelo superior geral dos combonianos, P. Luigi Codianni, e animada com cânticos congolezes. O encontro encerrou-se com o almoço.

Repensar o modelo de desenvolvimento – iniciativa dos Combonianos em Pádua

Em 2024 e 2025, em Pádua, decorreu um curso de formação inspirado na encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco. O projecto, intitulado “*Nel solco della Laudato si'*” (Na senda da *Laudato si'*), previa a organização de 13 eventos – conferências, passeios, espectáculos e encontros – com o objectivo de promover a sensibilização para as crises sociais e ambientais e estimular a mudança dos nossos estilos de vida.

Promovido por um grupo de voluntários, juntamente com os missionários combonianos e os leigos missionários combonianos, e apoiado por organizações e associações locais, o projecto teve origem também no âmbito de uma tese de licenciatura em Ecologia Integral na Pontifícia Universidade Antonianum. O ponto de partida foi o apelo da encíclica: não existem duas crises separadas – ambiental e social – mas uma única crise complexa, que requer uma nova visão cultural.

O ciclo de encontros caracterizou-se pela sua abordagem interdisciplinar, com o objectivo de envolver diferentes perspectivas – científicas, éticas,

filosóficas – para abordar a crise ecológica na sua complexidade. O primeiro evento, em Abril de 2024, abriu a reflexão sobre a “*Mudança Necessária*”, sublinhando a necessidade de uma pedagogia do cuidado e da responsabilidade.

No segundo evento, em Maio de 2024, o tema “*Ciência, Ética e Transição Ecológica*” questionou a aparente neutralidade da ciência e da tecnologia, salientando o risco de uma deriva tecnocrática.

No final de Maio, foi abordado o tema “*O Valor do Capital Natural*”, com destaque para os custos ambientais do nosso actual progresso: a pesca industrial, a desflorestação e a exploração dos solos, muitas vezes ao serviço do consumo de alguns, produzem danos e custos que recairão sobre as gerações futuras.

Em Outubro, o *Apelo do Centro de Estudos de Economia e Técnica Energética da Universidade de Pádua* fez soar o alarme dos cientistas sobre a crise climática, enquanto a “*Caminhada pelo Clima*” tornou visíveis os desafios da adaptação climática, também nas zonas urbanas.

O encontro “*Homens e Árvores*”, em Novembro, reiterou a importância de uma informação correcta para lidar com a complexidade. Em 1 de Dezembro, o espectáculo “*Clima com delíto*” encerrou 2024 com um exemplo eficaz de comunicação científica.

Em 2025, as associações envolvidas promoveram eventos sobre temas específicos: a ANACI falou sobre a construção sustentável; os biólogos do Veneto apresentaram acções urgentes para combater as alterações climáticas; o SUMAI de Pádua abordou a poluição por PFAS e fármacos, salientando os riscos para a saúde humana.

O último evento, em 30 de Maio de 2025, “*Acções necessárias para um bem-estar diferente*”, contou com a presença dos promotores do curso e de representantes das várias instituições e universidades. Durante o encontro, foram apresentados dois instrumentos concretos: o vademécum “*Eu tenho um impacto menor*” e o filme *coLibriamoci*. As reflexões finais, confiadas a um economista, um cientista e um filósofo, reafirmaram a necessidade de repensar profundamente o nosso modelo de desenvolvimento.

Como organizadores – religiosos, leigos combonianos e voluntários – aprendemos muito com este percurso. A *Laudato si'* revelou-se um texto transversal e profético, dirigido a todas as pessoas de boa vontade. Compreendemos a importância do trabalho em rede, do fazer comunidade e da colaboração entre saberes, como demonstrou a generosa participação de professores das Universidades de Pádua, Milão Bicocca, Verona, do Mario Negri de Milão e de institutos teológicos.

O projecto abordou questões cruciais – da tecnocracia à justiça social, dos valores espirituais à urgência ecológica – demonstrando que cada pessoa pode contribuir para a mudança. É necessária uma consciencialização, e essa consciencialização esteve no centro de todo o percurso: compreender para agir, redescobrir a ligação entre o nosso estilo de vida e a saúde da Terra. (*Padre Gaetano Montresor, Leigos Missionários Combonianos, Margherita Sedino e Colibanda*)

Nova paróquia em Pescopagano di Mondragone

Em Pescopagano, uma pequena aldeia do município de Mondragone (Caserta), iniciou-se uma nova fase pastoral com a chegada dos Missionários Combonianos à paróquia de São Caetano de Thiene. O início oficial do mandato teve lugar no domingo 29 de Junho, festa dos Santos Pedro e Paulo, com uma celebração presidida por D. Giacomo Cirulli, bispo de Teano-Calvi, Alife-Caiazzo e Sessa Aurunca.

Inspirado no testemunho dos Apóstolos Pedro e Paulo, o bispo confiou aos missionários a delicada tarefa de promover a unidade, a harmonia e a fraternidade num contexto social complexo, marcado pela forte presença de imigrantes e por tensões étnicas, religiosas e culturais. Sublinhou a importância de reconhecer que «todos somos um em Jesus Cristo, para além das diferenças». Os Combonianos estão presentes desde há décadas na região da Campânia, especialmente na diocese de Cápua, empenhados em ajudar os mais desfavorecidos: imigrantes, mulheres e crianças. A sua acção vai da assistência material e educativa à promoção da justiça social e ambiental, dos direitos humanos e da paz.

Na cerimónia de tomada de posse, para além do bispo, estiveram presentes vários sacerdotes da diocese. À frente da paróquia estarão os padres Daniele Moschetti, Filippo Ivardi e Daniel Gbedenygna.

MOÇAMBIQUE

Assembleia provincial em Nampula

Os missionários combonianos presentes em Moçambique reuniram-se em assembleia de 16 a 22 de Junho de 2025 no Centro Sócio-Pastoral Paulo VI de Anchilo, Nampula, no Norte de Moçambique. A assembleia provincial contou com a presença de todos os confrades, à excepção dos padres Juan Sánchez Arenas, José Júlio Marques e Alberto Vieira, por motivos justificados. Estiveram também presentes, no primeiro dia, a Ir. Guadalupe Alejandra Mancilla, superiora provincial das Irmãs Combonianas em Moçambique e Zâmbia, e dois representantes dos

colaboradores e amigos de Nampula, conhecidos como os “Padrinhos MCCJ”, cuja actual coordenadora é a senhora Zainabo Aníbal.

A assembleia começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo padre José Joaquim Luís Pedro, superior provincial, que apelou aos presentes para serem generosos e viverem o amor fraterno nas comunidades. Depois, na abertura da assembleia, convidou os participantes a «afinar o olhar, a aperfeiçoar o discernimento e a ter a coragem de fazer novas escolhas».

Um convite em sintonia quer com o tema escolhido para a assembleia – «Peregrinos da esperança no caminho da requalificação da missão, da formação e da sustentabilidade económica» – quer com os objectivos da assembleia: «Retomar os desafios do XIX Capítulo Geral e abraçar de novo os compromissos do Plano Sexenal 2022-2028».

Durante a assembleia, houve momentos de oração pessoal e comunitária, a apresentação de conteúdos de formação permanente, a apresentação dos relatórios do conselho provincial, das comunidades e dos vários secretariados, bem como trabalhos de grupo e sessões plenárias.

Os principais temas tratados foram a missão, a formação e a situação económica da província. Os que mereceram maior atenção foram: o número excessivo de candidatos (superlotação) nas casas de formação, o reforço das equipas de formação (mais formadores), a necessidade de aumentar o número de confrades em cada comunidade, a urgência de promover os colaboradores e benfeitores locais através da Obra do Redentor e a possibilidade de alugar algumas das nossas casas.

Augurou-se ainda que a celebração dos 80 anos de presença comboniana em Moçambique (1946-2026) seja uma excelente oportunidade para revitalizar a nossa vocação e missão em Moçambique, enfrentando com profecia os desafios actuais da Igreja e da sociedade moçambicanas.

As sessões, realizadas num clima de serenidade e fraternidade, foram muito produtivas. Os participantes expressaram a sua gratidão pela preparação e realização deste importante momento de discernimento para a nossa circunscrição.

A assembleia terminou no sábado, dia 22, com uma missa presidida pelo padre José Joaquim que, na sua homilia, convidou todos a colaborarem na concretização das propostas feitas na assembleia e a confiarem na Providência. Concluiu dizendo que tudo isto só será possível se todos cultivarmos uma sólida espiritualidade, condição essencial para a fecundidade da nossa pastoral missionária comboniana

(P. Sergio Mario Vilanculo, mccj)

PORTUGAL

Cinfães homenageia o padre José da Silva Vieira

A 10 de Junho de cada ano, os portugueses celebram o “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas”. Este dia comemora a morte do poeta nacional Luís de Camões, o reconhecimento oficial da língua portuguesa como língua nacional e as Comunidades Portuguesas no Estrangeiro. É uma ocasião para organizar eventos culturais em todo o país: espectáculos, concertos, exposições e desfiles para homenagear a história e a identidade portuguesas. É também uma festa de cada concelho, e os autarcas aproveitam para homenagear alguns cidadãos “dignos de louvor”.

O padre José da Silva Vieira, de férias da sua missão na Etiópia, foi um dos cidadãos escolhidos pelo presidente da Câmara Municipal do seu concelho, Cinfães, localizado no distrito de Viseu, para ser homenageado durante a cerimónia oficial realizada no centro cultural local.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal, Serafim Rodrigues, explicou o motivo desta homenagem ao padre José Vieira, salientando «o percurso excepcional que o missionário percorreu, sempre ao serviço dos outros, sobretudo nas missões por onde passou, divulgando a mensagem do Evangelho das mais diversas formas e fazendo da sua própria vida, totalmente gasta pelos outros, uma clara mensagem de paz e comunhão». E acrescentou, dirigindo-se directamente ao padre Vieira: «Mas há ainda outra razão: o seu profundo amor à terra de Cinfães. Por isso, caro padre José, o Município agradece o facto de um dos seus filhos levar ao mundo não só a mensagem da fé, mas também o nome da terra que o viu nascer».

Inicialmente, o padre José Vieira tinha estado inclinado a recusar o convite, mas depois aceitou. E coube-lhe também a ele dirigir-se às muitas pessoas presentes. Eis o seu breve discurso.

Obrigado – «Confesso-me avesso a este tipo de eventos. Quando mo propuseram, pensei duas, três vezes! Aceitei esta homenagem em nome da fé das gentes de Cinfães com quem aprendi a vida e o crer que partilho através do meu serviço missionário de doze anos com os gujis, no Sul da Etiópia, mais sete com os sul-sudaneses e uns breves nove meses no México.

Sou humilde testemunha do Evangelho da graça de Deus. Faço-o em vosso nome e com a força da vossa amizade solidária. O serviço missionário é um privilégio único e fonte de alegria e vitalidade. É uma experiência humana ímpar partilhar a vida com pessoas que nem sequer sabia que existiam e que me receberam como seu.

José Tolentino de Mendonça, o cardeal-luzeiro das letras e espiritualidade contemporâneas, escreveu: «Quando entrego a vida como dom é que ela se multiplica. Quando me abandono é que me encontro. Quando digo “a minha vida é tua” é que ela me pertence verdadeiramente. A vida será uma aventura fecunda se estivermos seguros desse amor». A missão faz-me habitar esta realidade todos os dias!

Sou filho de Cinfães e tenho uma vaidade imensa nas minhas raízes. Até na pronúncia! Quando vivi em Lisboa, muitas pessoas comentavam: «O senhor padre é do Norte!». Sou de Cinfães com muito orgulho e convicção. E também com responsabilidade. Sou vosso embaixador nas sete partidas do mundo!

Muitos da minha e de outras gerações estamos na diáspora por motivos profissionais, familiares ou por razões vocacionais – como eu. Deixamos Cinfães, mas Cinfães não nos largou. O apelo do ninho que nos acolheu ao nascer, terra mágica alcandorada entre o rio e a serra, modelou o nosso carácter. Somos resilientes e fortes como o granito do Montemuro. Somos tranquilos – e diria mesmo poetas contemplativos – como as águas amansadas do Douro que nos corre aos pés.

Cinfães mais do que uma localidade perdida no mapa das acessibilidades difíceis, é uma identidade que nos forja, uma marca indelével que nos acompanha, sinal de pertença e de identificação pessoal e comunitária.

Agradeço do fundo do coração este reconhecimento a Deus em quem nos movemos, respiramos e existimos. Depois ao senhor Dr. Serafim Rodrigues, presidente da câmara em exercício, sobretudo pela amizade que nos liga há longos anos. E a todos e cada uma e cada um de vocês, pela cercania. Que o Senhor da Vida e da Missão nos abençoe a todos.»

Encontro dos confrades com mais de 70 anos em Viseu

De 11 a 13 Junho de 2025, realizou-se em Viseu o já habitual encontro para os confrades da província com mais de setenta anos de idade. Esta iniciativa do secretariado da formação permanente visa ajudar os confrades nesta faixa etária a manterem activa a dimensão da formação permanente nas suas vidas.

Se o encontro do ano passado foi centrado nos cuidados (médicos e outros) a ter em conta no processo do envelhecimento mental e físico (orientado pelo Irmão Jorge dos Irmãos de S. João de Deus), o deste ano afrontou ao tema do “Relacionamento entre as pessoas na idade avançada” e foi orientado pela Irmã Paula Carneiro, das Irmãs Hospitalarias da Idanha, com um acompanhamento do dia de reflexão em duas sessões via zoom.

A originalidade da reflexão esteve no facto que a Irmã Paula fez a sua abordagem do tema a partir da carta encíclica *Dilexit Nos*, apresentando o Amor de Cristo como modelo das relações na fraternidade apostólica, e sublinhando a importância do coração como lugar de encontro e comunhão entre as pessoas, e de construção de relações fraternas. O coração tem a ver com a comunicação com os outros, de uma dupla maneira: primeiro, como lugar da própria autoconsciência, isto é, da consciência que temos de nós próprios e da própria identidade; segundo, como lugar da consciência da alteridade, dos outros e da própria identidade, do Outro e da Sua Presença.

A reflexão entre os participantes, que se seguiu às exposições, guiou-se por três perguntas sugeridas pela Irmã Paula:

– Que dons existem em mim que favorecem a comunicação fraterna?

– Quais as resistências, presentes em mim e que não se veem, à vida em fraternidade?

– Nesta etapa da vida que é que o Senhor me está a pedir?

A partilha mostrou-se fecunda, no sentido de recuperar os dons pessoais para a comunicação na comunidade e de superar as resistências.

Este regresso ao coração na vida fraterna torna-se de particular importância numa comunidade missionária e apostólica, como é sempre a comboniana, mesmo aquela constituída por pessoas idosas. Poderemos “perder os sentidos físicos na velhice, mas não podemos perder os sentidos espirituais do coração” para reconhecer os sinais de Deus e vivermos em comunhão com Cristo e com os outros.

O segundo dia do encontro foi dedicado a uma agradável excursão às alturas da Serra da Estrela, concretamente a São Romão, em Seia; visitámos o Museu Natural da Electricidade, celebrámos a Eucaristia e subimos à Lagoa Comprida depois de termos saboreado um bom almoço, regressando a Viseu no fim da tarde.

Os agradecimentos dos participantes foram para a Comunidade de Viseu (particularmente ao P. Xavier), para a comissão da formação permanente, com os votos de que no próximo encontro sejamos mais e, naturalmente, mais rejuvenescidos. (*P. Manuel Augusto L. Ferreira, mccj*)

UGANDA

Consagração da Catedral do Amor Misericordioso de Jesus em Muroto

Num dia que ficará gravado nos corações e nas mentes da nossa comunidade, a Catedral do Amor Misericordioso de Jesus, na Diocese de

Moroto, no nordeste do Uganda, foi solenemente consagrada no sábado, 24 de Maio de 2025, assinalando um marco significativo na nossa caminhada de fé. A cerimónia, na qual participaram paroquianos de toda a diocese e das dioceses vizinhas, religiosos e religiosas, líderes comunitários e convidados de honra – incluindo, em particular, Sua Excelência Jessica Alupo, Vice-Presidente da República do Uganda, e o Embaixador de Itália no Uganda – foi um esplêndido testemunho do nosso empenho no crescimento espiritual, na unidade e no serviço.

O evento começou com uma alegre procissão e a abertura das portas da catedral, presidida pelo núncio apostólico em Uganda, D. Luigi Bianco, acompanhado por sete bispos: D. Damiano Guzzetti (diocese de Moroto), D. Emmanuel Obbo (arquidiocese de Tororo), D. Dominic Eibu (diocese de Kotido), D. Eciru Joseph Oliach (diocese de Soroti), D. Sabino Ochan Odoki (diocese de Arua), D. Giuseppe Filippi (bispo emérito de Kotido), D. John Baptist Odama (arcebispo emérito de Gulu), juntamente com numerosos sacerdotes locais e fiéis leigos. No ambiente pairava uma sensação de reverência e alegria, enquanto milhares de pessoas se reuniam para assistir a este acontecimento sagrado. A igreja, adornada com flores e decorada com bandeiras coloridas, transformou-se numa verdadeira tapeçaria de fé, esperança e comunidade.

Durante a consagração, o núncio proferiu uma homilia comovente sobre a importância desta igreja-catedral como santuário de culto, fraternidade e missão. Sublinhou que esta nova catedral, que substitui a Catedral Regina Mundi, é muito mais do que uma estrutura física: é um lugar e um sinal da presença de Deus no meio do seu povo, um lugar onde nascem amizades, se transformam as vidas e se partilha o amor de Deus. Afirmou também que a catedral é a igreja do bispo, a mãe de todas as igrejas da diocese, e nela a Igreja de Cristo – una, santa, católica e apostólica – está presente e vive.

A assembleia escutou atentamente, reflectindo sobre as muitas bênçãos que a nossa Igreja trouxe às suas vidas.

Após a homilia, teve lugar o rito da consagração, durante o qual foram concedidas bênçãos sagradas à igreja e o altar foi dedicado como ponto central do culto através da unção com óleo crismal; a unção foi também efectuada nas paredes da igreja. O rito incluía a aspersione com água benta para simbolizar a vida nova e a purificação, o acender das velas e a bênção do tabernáculo.

O acompanhamento musical durante toda a celebração eucarística, assegurado pelo nosso talentoso coro e pelos seus músicos, encheu a igreja de hinos alegres e melodias sagradas, contribuindo para aumentar

a atmosfera espiritual do evento. A assembleia participou em harmonia, criando um inspirado coro de vozes que reflectia a alegria da ocasião. Muitos expressaram a sua gratidão pelos esforços incansáveis de todos os que contribuíram para a construção da catedral, desde os doadores aos trabalhadores e projectistas, passando pelos voluntários que dedicaram inúmeras horas, meses e anos para tornar este sonho uma realidade. (*Damiano Guzzetti – Bispo de Moroto*)

IN PACE CHRISTI

Padre Ferrari Pietro Antonio (1.12.1946 – 27.4.2025)

O padre Ferrari Pietro Antonio (Pierantonio) nasceu em Sluderno (Bolzano), a 1 de Dezembro de 1946, filho de Mario Ferrari e Giuseppina Sartori, originários de Sant’Ambrogio Valpolicella (Verona). Carla nasceu antes dele, em 1942. Pouco tempo depois, a família mudou-se para Cologna Veneta (Verona), na diocese de Vicenza.

Em Outubro de 1957, Pierantonio entrou no seminário diocesano de Vicenza para iniciar o ensino médio, mas em 1959 abandonou o seminário, para regressar em 1961, depois de concluir o ensino secundário. Foi admitido no propedêutico de dois anos. Em 1966, fez o exame de maturidade clássica e passou com distinção. Disse ao reitor do seminário que tencionava entrar no Instituto comboniano. Em resposta, recebe um sorriso: «Não estou nada surpreendido. Teria ficado surpreendido se me tivesses proposto uma solução diferente. Vai em paz».

No dia seguinte, o reitor entrega-lhe a carta que o acompanha. Nela se lê: «Nos seus estudos, o rapaz teve dificuldades consideráveis, mas foi bem-sucedido devido ao seu empenho sempre louvável, por vezes até excessivo. O seu comportamento tem sido satisfatório, ainda que, em termos de disciplina, tenha sido sempre um pouco negligente. É um pouco obstinado em algumas das suas ideias e em ignorar observações e recomendações. [...] Cultivou suficientemente a vida de piedade, mas ainda tem muito a fazer [...] Tem uma alma fundamentalmente boa, serena, generosa e empreendedora. Na minha opinião, pode ter sucesso, desde que se empenhe sempre seriamente».

A 14 de Setembro de 1966, Pierantonio começou o noviciado de dois anos em Florença. Durante o segundo ano, frequentou o curso de Filosofia no seminário episcopal de Fiesole. A 9 de Setembro de 1968, emitiu os primeiros votos religiosos e foi destinado à Escola Apostólica de Pesaro como prefeito dos jovens seminaristas. Frequentou o curso de Teologia no seminário maior diocesano da cidade. Passado apenas um ano, foi transferido para o escolasticado de Verona, na Casa Mãe, onde prosseguiu os estudos teológicos e, ao mesmo tempo, frequentou uma

escola de enfermeiros, obtendo o certificado de “habilitação para o exercício do serviço sanitário auxiliar”, em Junho de 1970.

Em Julho de 1970, encontrava-se em Roma, na Cúria Geral, para iniciar a licenciatura em Teologia, na Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino-Angelicum. A 15 de Dezembro de 1971 emitiu a profissão perpétua e a 19 de Março de 1972 recebeu a ordenação sacerdotal na igreja paroquial de Sant'Andrea in Cologna Veneta, pela imposição das mãos do bispo de Vicenza, D. Arnoldo Onisto. A 17 de Junho, defendeu a sua tese de licenciatura em Teologia, também “com louvor”.

No Outono de 1972, chegou a Zahle, no Líbano, para frequentar um curso de árabe. Aqui também trabalhou na construção da casa que se acabara de comprar, demonstrando o seu carácter trabalhador e determinado. A 30 de Março de 1974, na presença do Superior Geral, P. Tarcisio Agostoni, teve a alegria de inaugurar as novas instalações.

Em Junho de 1975, regressa a Cologna Veneta, onde, aos domingos, é convidado a falar nas paróquias vizinhas, conseguindo envolver numerosos fiéis e recolher muitas ofertas. Em Outubro, é enviado para o Egipto, destinado à comunidade de Zamelek como capelão da igreja vizinha. Aí permaneceu até ao Natal de 1976.

No final do ano, é destinado para a região de Cartum, no Sudão. Em Janeiro de 1977, estava em El Obeid, onde lhe foi confiado o cargo de *factotum* pelo Administrador Apostólico, padre Paulino Lukudu Loro (que seria ordenado bispo em Maio de 1979 e tomado posse como Arcebispo de Juba, Sudão do Sul, em Julho de 1983, *ed.*), cargo que aceitou com humildade e empenho. Em Julho do mesmo ano, foi transferido para Dilling, cerca de 140 quilómetros a Sul, como pároco da missão. Aqui encontrou o ambiente ideal para dar o melhor de si, visitando aldeias, organizando encontros com os catecúmenos e as comunidades cristãs, apoiando os pobres, assistindo pastoralmente prisioneiros e soldados, e realizando retiros para professores.

Em 1981, deu início a um ambicioso projecto de expansão da missão de Dilling, com a construção de novas salas de aula para a alfabetização de adultos, escritórios, quartos para catequistas, alojamento para irmãs e a renovação da igreja e das instalações existentes.

Em 1987, foi transferido para Nyala, no Darfur. Em 1989 foi nomeado superior da comunidade e pároco, função que desempenhou até 1993, enfrentando corajosamente as dificuldades de uma região dilacerada por conflitos internos que depressa degeneraram em massacres de grupos humanos não árabes. Alguns mal-entendidos no seio da comunidade comboniana de Nyala levaram-no, apesar de tudo, a deixar a missão.

Depois de um breve período de repouso e de tratamento médico em Itália, regressou a Cartum no início de 1994, onde assumiu a responsabilidade do Gabinete de Passaportes e Vistos para os missionários e voluntários da diocese. Nesta função, distinguiu-se pela sua capacidade diplomática e de mediação com as autoridades sudanesas, obtendo inúmeras autorizações de residência e de entrada que estavam bloqueadas há meses devido às tensões políticas e à crescente influência da Irmandade Muçulmana.

Os superiores de Roma insistem para que ele regresse a Itália para um curso de renovação. Mas sobre a mesa dos superiores maiores chega uma carta do vigário-geral da arquidiocese de Cartum, o padre Roland Laneuville, das Missões Estrangeiras do Québec, com um relatório de 18 páginas do Gabinete de Passaportes com todos os nomes de missionários, religiosos, médicos, leigos voluntários que necessitaram de uma autorização de saída, de um visto, de uma autorização de reentrada e de várias renovações no período de 1 de Março a 20 de Outubro de 1994. O número de renovações obtidas é impressionante: mais de 300. O primeiro caso resolvido é o do padre Miguel Ángel Ayuso Guixot (que se tornou cardeal e morrerá em Roma a 25 de Novembro de 2024).

A carta do vigário-geral é precisa, quer ao descrever a difícil situação da Igreja sudanesa, quer ao sublinhar a surpreendente capacidade do padre Pierantonio de se movimentar no labirinto da *Security* sudanesa: «Não há dúvida de que ele fez um trabalho fantástico, não só conseguindo renovar autorizações que estavam bloqueadas há meses, mas também obtendo novas autorizações para pessoal novo. Parece ter um *savoir-faire* particular que lhe permite estabelecer verdadeiros contactos com os funcionários da imigração. [...] Em suma, precisamos absolutamente dele nesta situação particularmente delicada. Por isso, solicito oficialmente, em nome do arcebispo, o padre Pierantonio Ferrari para este serviço na nossa arquidiocese».

Em Junho de 1995, foi vítima de uma tentativa de assassinato por parte dos extremistas da Irmandade Muçulmana: esteve envolvido num grave acidente de viação em Cartum que lhe causou ferimentos graves, incluindo fracturas múltiplas numa perna. Regressado a Itália para tratamento, foi submetido a numerosas operações e a uma longa reabilitação. Em Janeiro de 1998, obedecendo com relutância aos repetidos apelos dos seus superiores maiores para um curso de renovação, aceitou frequentar o curso oferecido pela Cúria Geral em Roma, que terminou com uma visita à Terra Santa e ao Sinai.

No final dos anos 90 e início dos anos 2000, alternou o seu trabalho em Itália – na Casa Mãe em Verona e na sede provincial em Bolonha – com

frequentes viagens ao Sudão e a outras partes de África, sempre com o objectivo de apoiar as missões, projectos humanitários e comunidades locais. Em 2005, deslocou-se ao Darfur, no meio de uma das mais graves crises humanitárias contemporâneas, denunciando o genocídio em curso e levando ajuda aos refugiados. Nos anos seguintes, continuou a viajar regularmente para África, visitando as missões no Sudão, na República Democrática do Congo e no Quênia, sempre empenhado em financiar e apoiar projectos de assistência, educação e saúde.

Em 2022, celebrou os seus 50 anos de sacerdócio, recebendo os cumprimentos do Superior Geral e o reconhecimento pela sua dedicação à missão e ao serviço da Igreja sudanesa e italiana.

Nos últimos anos, a sua saúde enfraqueceu: teve de enfrentar problemas respiratórios e frequentes consultas médicas, mas nunca se deixou desencorajar e manteve vivo o seu espírito missionário. A 22 de Abril de 2025, quando se encontrava com a sua irmã em Cologna Veneta, foi atingido por uma grave hemorragia cerebral que o levou ao coma. Morreu na noite de 26 de Abril e os médicos procederam à extracção de alguns órgãos, segundo a vontade expressa do padre.

O funeral foi celebrado a 2 de Maio na catedral de Cologna Veneta.

No final da Eucaristia, tomou a palavra Paola Vismara, licenciada pelo Pontifício Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos (PISAI) de Roma, missionária voluntária no Chade e no Sudão (Darfur) durante 12 anos, depois directora do Centro Missionário da diocese de Bolzano-Bressanone, sempre ligada ao padre Pierantonio. As suas palavras tocaram directamente o coração dos presentes: «Caro Pierantonio, nunca pudeste suportar as situações injustas de miséria, fome, sede, doença, violência e devastação que afligem o mundo, especialmente os muitos países da amada África que pudeste visitar pessoalmente, indo ao encontro dos teus confrades. Conheci-te na missão de Nyala em 1989, quando regresavas de uma visita a Itália após a morte da tua querida mãe Pina. Em Nyala, partilhámos cinco anos de missão “dura”, de luta para defender os direitos dos mais fracos dos fundamentalistas islâmicos que tinham recentemente tomado o poder com Omar El-Bashir e os seus militares. Se tu abundavas em suor, eu abundava em lágrimas secretas».

Paola continua: «A partir do ano 2000, trabalhamos juntos em Itália. Tu, encarregado da animação missionária na região de Verona, ias até Ventimiglia, na Ligúria. Muitas vezes juntava-me a ti para te dar uma ajuda. Percorremos milhares de quilómetros, animando comunidades e encontrando tantas pessoas que se mantiveram em contacto contigo e de quem te tornaste conselheiro, confidente e confessor... [...] Há poucos dias, na noite de Páscoa, ressoavam na liturgia estas antigas palavras:

“Onde está, ó morte, a tua vitória?” Agora repetimo-las olhando para o teu caixão, certos de que a morte não vence o Amor infinito. Não, morte, tu perdeste, porque o Senhor ganhou o duelo contigo, ressuscitando». À tarde, o corpo foi levado para o cemitério de Verona, onde, depois de uma breve cerimónia, foi colocado ao lado do de muitos outros confrades. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Padre Cosmo Vittorio Spadavecchia (28.5.1941 – 10.5.2025)

- Cosmo Vittorio nasceu em Molfetta, província de Bari, a 28 de Maio de 1941, filho de Michele Spadavecchia e Susanna Tatulli; tinha um irmão chamado Nicola. Foi baptizado com o nome de “Cosmo Vittorio” (na época, o nome garantia uma modesta ajuda do Estado – Vittorio era o nome do rei de Itália).
- Entrou no noviciado de Gozzano em Novembro de 1960. A 9 de Novembro de 1962 emitiu os primeiros votos religiosos.
- Passou para o escolasticado de Venegono, onde fez a profissão religiosa perpétua a 9 de Novembro de 1965 e foi ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1966.
- De 1966 a 1968 esteve em Zahle, no Líbano, para estudar árabe. Depois de terminar o curso, foi enviado para El Obeid para o trabalho pastoral.
- Em 1982, foi chamado à Cúria Geral em Roma para iniciar a licenciatura em Sagrada Escritura na Pontifícia Universidade Gregoriana. Em Junho de 1984, defendeu a sua tese, obtendo o grau “*magna cum laude*”.
- De 1984 a 1985 esteve em El Obeid, na sede do bispado, encarregado da pastoral. Em Junho de 1986 foi destinado ao Egipto, à paróquia de Sakakini; o seu ministério é o ensino. Em 1994, foi nomeado superior da comunidade, até Julho de 2001. Em 1999, fundou o primeiro grupo de escuteiros em Sakakini.
- Em Agosto de 2001, iniciou um ano sabático, primeiro nas Filipinas e depois no Quênia.
- Em Março de 2003, regressa a Itália para aguardar o seu destino. Em Setembro é destinado à comunidade de Messina, como superior local, encarregado da animação missionária.
- Em Julho de 2006 regressa ao Cairo como professor em Dar Comboni. De Julho de 2007 a Abril de 2009 foi professor em Sakakini. De 2008 a 2010 foi superior da delegação do Egipto. A 8 de Março de 2010, sofreu um acidente de viação que lhe provocou uma fractura no tornozelo. Curado, retomou o seu trabalho pastoral e o ensino no seminário, até Dezembro de 2017.
- Em Janeiro de 2018, é destinado ao Centro “Fratel Alfredo Fiorini” de Castel d’Azzano, onde termina a sua vida.

O P. Cosmo foi, antes de mais, um missionário que amou profundamente o Sudão. Aqueles que o conheceram no Egipto nunca esquecerão o facto de que, quando falava dos anos passados no Sudão, o seu rosto se iluminava sempre com uma luz muito especial. Mesmo décadas mais tarde,

recordava sorridente o tempo em El Obeid em que se tinha familiarizado com os miúdos da rua, ao ponto de conviver com eles e aprender alguns truques com os quais – por falta de comida – conseguiam roubar uma maçã ou uma manga no mercado. Recordou como «os melhores dias que passei no Sudão» uma viagem de três semanas que fez com alguns nómadas no deserto, na fronteira entre Kassala e a Eritreia. E explicou: «O céu estrelado do deserto ficou no meu coração como uma recordação querida». Usando as palavras do Papa Francisco, poderia dizer que o padre Cosmo era «um pastor com cheiro a ovelha».

O padre Cosmo era um homem apaixonado pela Palavra de Deus. O ano sabático nas Filipinas e os workshops do “Lumko Catechetical Centre”, frequentados no Quênia, deixaram uma profunda impressão na sua pastoral e na sua espiritualidade. Nele, as palavras «a tua palavra é lâmpada para os meus passos» (Sl 119,105) eram uma realidade vivida.

Durante os seus muitos anos de ensino no seminário de Maadi e no Instituto de Ciências Religiosas de Sakakini, muitos dos seus alunos foram tocados pela sua paixão pela Palavra de Deus: uma paixão que provinha de uma relação viva com essa Palavra, muito mais profunda do que a simples aprendizagem de noções bíblicas.

O padre Cosimo acreditava profundamente no diálogo entre as religiões. Esta paixão levou-o a viver momentos de tensão com o ordinário local de El Obeid nos primeiros anos da missão, na década de 1980.

Era também um homem de diálogo entre as Igrejas e entre os numerosos ritos cristãos presentes no Egito. O seu excelente conhecimento do árabe permitia-lhe relacionar-se facilmente com pessoas de todas as origens e credos. É recordado como um dos protagonistas da abertura e da consolidação da escola “Dar Comboni”.

Foi um valioso animador missionário. No Alto Egito, o P. Cosmo pregou em várias ocasiões. Inesquecíveis foram as suas palavras aos jovens de Girga por ocasião do 25.º aniversário de sacerdócio do falecido P. Thomas Riad. O padre Cosmo era um homem que sabia ouvir e acolher, cuidando sempre dos hóspedes e dos amigos.

Ele será lembrado pela sua simplicidade, uma simplicidade que, por vezes, o colocou em desacordo com alguns bispos sudaneses que insistiam na importância de os padres se vestirem formalmente.

Os confrades que o conheceram como superior de delegação ficaram impressionados com a humildade com que se relacionava com toda a gente: a sua atitude era verdadeiramente fraterna. Quando algum desconhecido lhe perguntava: «É o padre Cosmo?», ele respondia com um sorriso: «Prefiro dizer que sou mais “filho” do que “pai”».

O padre Cosmo morreu a 10 de Maio de 2025, em Castel d'Azzano, no Centro "Fratel Alfredo Fiorini", depois de ter sofrido durante alguns anos da doença de Alzheimer. Nas últimas semanas, uma infecção respiratória tinha-o tornado cada vez mais frágil.

No dia seguinte à sua morte, foi celebrada uma missa fúnebre em seu sufrágio em Sakakini, onde o padre viveu durante a maior parte da sua vida missionária. Presidiu à Eucaristia D. Claudio Lurati, Vigário Apostólico de Alexandria, Egito. Na homilia, entre outras coisas, o bispo sublinhou que o P. Cosmo foi o primeiro a abrir as portas de uma paróquia católica no Egito aos sudaneses, quando nos anos 80 começou o seu "êxodo" por causa da segunda guerra civil.

Mas na memória dos confrades e dos paroquianos presentes, era clara e viva a longa lista dos primeiros feitos de que o defunto se podia gabar: criou a Associação Cristã de Estudantes Africanos (ACEA); o grupo "mahabba", para as visitas aos doentes; o grupo Bakhita; o "Centro de Formação Cristã" (CFC, a que as pessoas chamavam "Centro de Formação Cosimo"), para ensinar alfaiataria; o primeiro conselho paroquial; o primeiro laboratório de informática da paróquia; a escola primária St Charles Lwanga e a escola secundária dedicada ao padre Philip Sina; a abertura do Centro St Bakhita em Arba w Nus, que este ano celebra o seu 25.º aniversário e tem mais paroquianos do que a igreja principal em Sakakini; patrocinou muitos estudantes sudaneses que estudaram no estrangeiro; encorajou as vocações dos religiosos sudaneses, incluindo os franciscanos.

O padre Cosmo deixou-nos a 10 de Maio de 2025, na véspera do Domingo do Bom Pastor. Não havia momento mais significativo para regressar à casa do Pai para quem, como ele, deu a vida pelo rebanho de Cristo... sempre com um sorriso nos lábios. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mcccj*)

REZEMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

A MÃE: Elisabeth, do irmão Bernhard Hengl (DSP).

O IRMÃO: Julio, do padre Rubio Aguerri José (E); Hubert, do Padre Josef Gerner (DSP).

A IRMÃ: Beatriz, do padre Huamán Inga Máximo (PE); Rocío ("La Nena"), do padre Aguiñaga Pantoja Guillermo (MEX).

IIRMÃS COMBONIANAS: Ir. Giancostanza Ramus (I); Ir. Milena Agata Zanet (I); Ir. Bianchi Laura (I).

MISSIONÁRIOS COMBONIANI - VIA LUIGI LILIO 80 - ROMA
